



DESENHO DE OBSERVAÇÃO NA ARTE CONTEMPORÂNEA: UMA POSSÍVEL ABORDAGEM POÉTICA.

Antônio Carlosa Dias Rodrigues¹
Discente EBA/UFMG
Associado/a/e ANPAP:não

Dra. Andréa de Paula Xavier Vilela²
Professora EBA/UFMG
Associado/a/e ANPAP:não

RESUMO

O presente trabalho se apresenta como resultado parcial de uma pesquisa em que se dedica a analisar artistas e sua produção em desenho na arte contemporânea a fim de identificar o lugar que o desenho de observação ocupa nesse cenário e os diálogos que ele propõe. Como recorte inicial nesta fase da pesquisa, as referências foram as publicações *Vitamin D News perspectives in drawing* (2005), *Vitamin D2 News perspectives in drawing* (2013), *Vitamin D3 News perspectives in drawing* (2021) em que são apresentados trabalhos de artistas que optam pelo desenho como meio expressivo na contemporaneidade. Dessa leitura foram coletadas informações sobre os trabalhos que se valem da observação direta ou indireta na cena artística mundial contemporânea, a partir das quais foram feitas análises e identificação de transformações nas abordagens no período compreendido entre as três publicações.

PALAVRAS-CHAVE

Arte contemporânea. Desenho Contemporâneo. Desenho de Observação.

1. Introdução

Este trabalho apresenta os resultados parciais de uma pesquisa de iniciação científica que busca analisar o papel do desenho de observação no contexto da arte contemporânea e fazer um levantamento de artistas que se valem do desenho de observação na construção de seus trabalhos. Para tanto foi empreendida uma análise de dados usando como fonte os livros *Vitamin D News perspectives in Drawing* (2005),

¹ Discente do curso de Artes Visuais da UFMG, bolsista de iniciação científica – Bolsa FAPEMIG, pesquisador do NEDEC / UFMG (Núcleo de Estudos e Ensino em Desenho Contemporâneo)
<https://lattes.cnpq.br/4661299605064521> Belo Horizonte, Brasil.

² Artista pesquisadora doutora em Literatura pela Faculdade de Letras da UFMG, e bacharel em Artes Plásticas pela Escola de Belas Artes da UFMG. Professora do Departamento de Desenho da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais e pesquisadora do NEDEC / UFMG (Núcleo de Estudos e Ensino em Desenho Contemporâneo); do NUPPE/UFU (Núcleo de Pesquisa em Pintura e Ensino) e do Studiolo/UFMG.
<http://lattes.cnpq.br/5559474272450379> <https://orcid.org/0000-0003-4877-4147> Belo Horizonte, Brasil.



Vitamin D2 News Perspectives in Drawing (2013) e *Vitamin D3 News Perspectives in Drawing* (2021). Esses livros, na verdade, são catálogos que reúnem os principais artistas do circuito mundial que trabalham com desenho como meio expressivo, sejam eles primordialmente desenhistas ou tenham o desenho como uma de suas modalidades de produção artística. Nessas coletâneas são apresentados os trabalhos de artistas com as mais variadas abordagens, da abstração à figuração, fazendo um mapeamento geral do desenho presente nas galerias e museus do mundo.

O primeiro momento foi dedicado à coleta de dados. Após a identificação dos trabalhos inseridos no escopo proposto, qual seja, quantos artistas desse montante se dedicavam ao desenho de observação, foi feita uma análise quantitativa dentro do conjunto total apresentado pelas publicações. Foram considerados tanto artistas que trabalham com observação direta quanto aqueles que o fazem com mediação da fotografia. Em seguida partiu-se para uma análise qualitativa considerando critérios como o lugar de origem desses artistas, quais as suas abordagens e investigações poéticas e qual lugar seu desenho ocupa no circuito das artes. Após o levantamento dessa informações, partiu-se para uma análise mais geral dos dados.

O que de início se mostrou evidente, foi um relativo aumento percentual do número de artistas, ou coletivo de artistas, que trabalham com a observação na sua construção poética, selecionados para constar nas coletâneas propostas nas publicações pesquisadas. Estas correspondem a um período compreendido entre 2005, data da primeira publicação, e 2021, ano de publicação da última. No primeiro *Vitamin D*, de um conjunto de 109 artistas ou coletivo de artistas, foram identificados 37 – aproximadamente 34% do total. No segundo de um conjunto de 115 foram identificados 50 artistas ou coletivos – aproximadamente 43% do total. No terceiro os números recuaram um pouco, dos 115 catalogados, somaram-se 43 artistas na coletânea que trabalham com desenho de observação – aproximadamente 37% do total. Ainda não é possível afirmar se o aumento identificado no registro das publicações corresponde a um aumento de modo geral do uso da observação como recurso expressivo na produção artística do desenho contemporâneo do início dos anos 2000 até o momento, mas são informações a não serem desprezadas.

Outro dado interessante observado, foi um aumento progressivo, nessas publicações, da presença de artistas descendentes de imigrantes residentes no eixo europeu e estadunidense bem como de artistas pertencentes a países de fora desse eixo, principalmente da África, do sudeste asiático e da América Latina. Tal aumento reflete diretamente a diversidade das poéticas dos trabalhos apresentados, trazendo novas abordagens para o cenário do desenho contemporâneo e coincidindo com o aumento do número de desenhos em que a observação é um recurso na construção poética.

2- Sobre o relativo crescimento do desenho de observação nas duas primeiras décadas do século XXI.

Analisando os dados coletados, percebeu-se considerável aumento no número de artistas que trabalham com a observação na arte contemporânea no período compreendido entre o final dos anos 1990 até a data da edição da última publicação,



2021. Estas publicações apontam o desenho como meio expressivo que se firma cada vez mais na contemporaneidade, como linguagem independente com seus próprios códigos, reflexões e questionamentos. É possível observar que esse lugar que se reivindica para o desenho coincide com um aumento no número de pesquisas em desenho e sobre desenho nos últimos anos, como observa Cláudio Mubarac no seu ensaio "Desenho é primeiro e não preliminar". Nesse sentido comenta sobre sua própria experiência como pesquisador:

(...) achei que seria uma espécie de missão investigar mais de perto as histórias do desenho, suas práticas e seus estatutos.(...) Para minha surpresa, o que começou como busca tímida nos anos 1980, com bastante bibliografia, ainda já um tanto antiga sobre o assunto, nos últimos trinta anos teve um acréscimo significativo de pesquisas e estudos e se tornou uma área potente de interrogações e investigações multiplicadas, com publicações ligada a diferentes áreas e recantos do mundo. (MUBARAC, 2019, p.243)

Dentre as diversas questões que se apresentam, uma recai sobre qual o impacto que o surgimento de novas tecnologias pode ter refletido na produção em desenho dos últimos tempos. Essa questão se justifica quando se observa que a arte até um passado recente, se valia das galerias e museus como lugar, se não exclusivo, primordial para legitimação e divulgação da produção artística, mas com o advento da internet abriram-se novos espaços para os artistas divulgarem seu trabalho. Não apenas isso. A internet abre também um novo espaço de produção. O acesso a esse tipo de produção, bem como à reprodução de obras de arte, atinge nos dias de hoje uma escala exponencial que nem Walter Benjamin em seu célebre ensaio "A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica" poderia supor. (BENJAMIN, 1996)

As novas tecnologias da comunicação abrem mais espaço para a divulgação da produção artística, além dos espaços tradicionais. Tal amplificação de acesso tem certas conseqüências, como já apontava Walter Benjamin. Uma delas, que já foi exaustivamente debatida, é a perda da aura da obra na reprodução, que deixa de ser única perdendo seu lugar exclusivo no tempo e no espaço. Se a aura se perde, por outro lado, algo se ganha, pois se democratiza o acesso à imagem da obra, antes exclusiva a um público restrito, passando a ser acessível a qualquer um.

Ainda sobre questões relativas à aura do objeto e de como nos comportamos diante de uma obra, Georges Didi-Huberman nos apresenta em seu estudo "O que vemos, o que nos olha" (1998) a ideia do homem da Tautologia, que se refere à pessoa que diante de uma obra de arte só se interessa pelo que vê, focando somente nos atributos visuais do trabalho e fugindo de toda reflexão ou qualquer coisa que vá além do visual e do sensível.

Logo, terá feito tudo para recusar a *aura* do objeto, ao ostentar um modo de indiferença quanto ao que está justamente por baixo, escondido, presente, jacente. E essa própria indiferença se confere o estatuto de um modo de satisfação diante do que é evidente, evidentemente visível: 'O que vejo é o que vejo, e me contento com



isso'... O resultado último dessa indiferença, dessa ostentação em forma de satisfação, fará da tautologia uma espécie de cinismo: 'O que vejo é o que vejo, e o resto não me importa.'" (Didi-Huberman, 1998, p. 39 e 40).

Tais questões foram apontadas para trazer a reflexão acerca dos efeitos da arte nas novas mídias em que a ideia de aura é inviável e que diante da constante avalanche de acesso a imagens nos comportamos como pessoas da Tautologia nos atendo somente ao visível e de maneira muito fugaz. Nesse cenário tende-se a um consumo de imagens vazio de reflexão, apegando-se a fatores menos relevantes como fidedignidade de representação, habilidade técnica ou outros apelos superficiais. Vemos a imagem mas ela não nos olha de volta, como sugere Huberman.

Essas reflexões foram trazidas como um contraponto ao que observamos em relação aos trabalhos analisados. Estes foram percebidos na contra mão desse processo de excesso e velocidade que, paradoxalmente acaba inaugurando um esvaziamento. O ato de observar e desenhar se apresenta como um modo de frear esse fluxo contínuo de imagens vazias, numa atitude contemplativa, crítica e sensível. A observação muitas vezes, como um instrumento a propiciar a reflexão. Um convite ao movimento duplo de ver e ser visto.

As novas possibilidades do desenho

Nos desenhos que foram identificados nesta pesquisa nota-se, muitas vezes, o resultado de um processo que nasce de uma reflexão crítica do mundo a partir da observação. Os resultados e intensões são diversos. Em alguns deles os artistas se envolvem num processo de apresentar minúcias e detalhes que convidam o observador a olhar de perto e desvendar aquilo que capturou o olhar do artista e o levou a traduzir por meio do desenho, outros apresentam uma interpretação menos obsessiva, mas em todos há no ato de representar o que se observa, como aponta Gaston Bachelard, o desejo de comunicar ao outro as próprias imagens. (BACHELARD, 1996).

Apresentam-se aqui alguns trabalhos como exemplo de abordagens mais realistas e minuciosas tratadas de modo a favorecer a mensagem visual que se intenta. O estadunidense D-I Alvarez trabalha a construção do desenho a partir de pequenos quadrados emulando pixels para levar o observador a pensar na relação imagem/tecnologia e na fragmentação da memória (Imagem 1). A artista Andrea Bowers traz em seus desenhos um engajamento político de crítica à publicidade de massa representando o indivíduos em lutas sociais (Imagem 2).



Imagem 1. Fonte: <https://artadia.org/artist/d-l-alvarez/> . Acessado em 15 de junho de 2025



Imagem 2. Andrea Bowers, Estudo da Marcha do Dia do Trabalho, Los Angeles, 2010 (Parem de Destruir Famílias). Fonte: <https://eastofborneo.org/archives/andrea-bowers-study-from-may-day-march-los-angeles-2010-stop-ripping-families-apart/>. Acessado em 15 de julho de 2025



O desenho de observação também estabelece diálogos com outras mídias, como na obra do artista sul-africano Willian Kentridge que trabalha com animação a partir de seus desenhos a carvão feitos em sobreposição um ao outro, frame a frame, deixando o rastro evidente, criando um clima soturno e dramático explorando a ideia do eu no mundo e os desafios da modernidade. O desenho que resta ao final é o que resta de um processo de desenhos registrados em sua transformação que resultam numa animação. (Imagem 3).

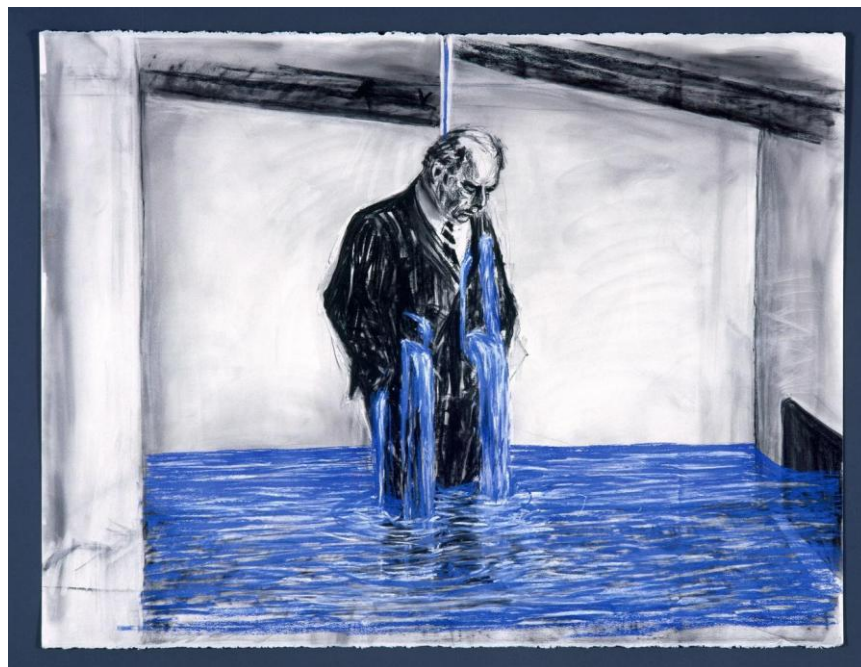


Imagem 3, William Kentridge. Fonte: <https://www.themodern.org/exhibition/william-kentridge-five-themes> acessado em 15 de junho de 2025

O processo de feitura do desenho pode ocorrer dentro do ateliê ou fora dele, como no trabalho da artista argentina Irene Kopelman (Imagem 4) que vai ao ar livre fazer seus desenhos de paisagem, viajando para lugares longínquos e usando elementos do lugar no desenho, como por exemplo a água de uma fonte local para suas aquarelas. A presença in loco e os elementos do lugar são parte constitutiva de seu processo poético.

Algo que também foi observado é a nova relação do desenho com o espaço também no desenho de observação. O desenho pensado como instalação. Como no trabalho da artista israelense Yehudit Sasportas (Imagem 5) que desenha a nanquim em grande formato, cenas de florestas e pântanos em grande formato e em alto contraste. Em suas paisagens distorce e sobrepõe as imagens como se abrisse um caminho para o inconsciente. Seus desenhos têm escala monumental e são apresentados como instalações.



Imagem 4. Irene Kopelman. Fonte: <https://www.mamac-nice.org/en/exposition/irene-kopelman-on-growing-intertwined-knotted-coiled-landscapes/>. Acessado em 15 de julho de 2025



Imagem 5. Yehudit Sasportas. Fonte: <https://www.artsource.online/artwork/vertical-swamp-no-2/>. Acessado em 15 de julho de 2025

Outra artista que trabalha o desenho no espaço, como uma instalação é a britânica Bárbara Walker (imagem 6), que pesquisa em arquivos históricos pessoas negras que

ela considera importantes, mas não tiveram o reconhecimento merecido e as desenha em escala monumental direto na parede usando carvão como técnica.



Imagem 6. Barbara Walker. Fonte: https://i0.wp.com/www.culturetype.com/wp-content/uploads/2023/04/barbara_walker_x-burden_of_proof_2022_installation_view1.jpg?ssl=1
Acessado em 15 de junho de 2025

Observa-se, também que o desenho de observação tem ganhado espaço entre artistas cujo trabalho passa por uma atitude de afirmação, de dar visibilidade a quem vive processos de apagamento de naturezas diversas. Isso requer uma análise mais aprofundada que corresponderá à próxima etapa da pesquisa.

Considerações finais

A pesquisa que está em andamento, até o momento, se ateve ao levantamento dos artistas contidos nas publicações Vitam D – New perspectives in drawing; Vitamin D2 New perspectives in drawing, e Vitamin D3 – Today's best in contemporary drawing. O próximo passo será a organização dos trabalhos por categorias e análise de todo o material coletado. Após essa etapa, pretende-se ampliar a busca colhendo dados e analisando outras fontes bibliográficas, sites específicos sobre a produção de desenho e espaços da arte. Algumas perguntas se desdobram a partir da questão inicial para se identificar os novos rumos e entender o lugar do desenho de observação na arte contemporânea. Nesse sentido pretende-se investigar o papel do desenho de observação no ensino de arte e os possíveis caminhos que se apresentam de modo a propor uma prática reflexiva e ampliada.

A prática nesta pesquisa, também, é entendida como ação reflexiva, o que implica uma proposição de experiência criativa, poética e sensível resultante da observação. Com isso espera-se ampliar a discussão refletindo a partir da produção artística local,

nacional e mundial e inserindo a própria prática, individual e coletiva, no escopo desta reflexão.

Referências

BACHELARD, Gaston. *A poética do espaço*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

BENJAMIN, Walter. *Obras escolhidas – Magia e técnica, arte e política*. São Paulo: Brasiliense, 1996.

DIDI-HUBERMAN, Georges. *O que vemos, o que nos olha*. São Paulo: Editora 34, 2005.

MUBARAC, Cláudio. org. *Sobre o desenho no Brasil*. São Paulo: Editora da Cidade, 2019.

Vitamin D: New perspectives in drawing. New Your: Phaidon Press Limited, 2016

Vitamin D2: New perspectives in drawing. New Your: Phaidon Press Limited, 2013

Vitamin D3: New perspectives in drawing. New Your: Phaidon Press Limited, 2021